

Maria Cacilda Pires de Campos Rossi

ANÁLISE DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
FORMAÇÃO DE ORIENTADORES DA APRENDIZAGEM
EM EAD

PUC/SP

São Paulo
2011

Maria Cacilda Pires de Campos Rossi

ANÁLISE DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM UMA ESCOLA
DA REDE MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora
da Pontifícia Universidade Católica
de São Paulo, como exigência parcial
para a obtenção de título de
Especialista no curso de Pós
Graduação Lato Sensu – Formação
de Orientadores da Aprendizagem
em EaD, sob orientação da Profa.
Ms. Patrícia Passos Gonçalves.

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
FORMAÇÃO DE ORIENTADORES DA APRENDIZAGEM
EM EAD

PUC/SP

São Paulo
2011

BANCA EXAMINADORA

São Paulo, fevereiro de 2011.

DEDICATÓRIA

À minha mãe Leontina Ferreira Pires de Campos, (in memoriam), pelo exemplo, amor e força. Ao meu esposo, pelo apoio, ajuda e compreensão. Nelson Rossi. Aos meus filhos, pelo carinho, Nelson Rossi Junior e Sarah Rossi e ao meu neto, que me deu um novo sentido a vida: Rafael Norio Soshi Rossi.

AGRADECIMENTOS

- ☞ A Deus pelo dom da vida;
- ☞ Ao Centro Paula Souza, que nos disponibilizou essa especialização;
- ☞ Aos colegas que enfrentaram comigo essa tarefa e que muitas vezes me deram forças;
- ☞ A todos os professores que com muita sabedoria colaboraram para a realização deste trabalho;
- ☞ A professora Patrícia Passos pelas orientações iniciais do projeto de pesquisa;
- ☞ A professora Maria da Graça Moreira da Silva que assumiu comigo os desafios do trabalho e com muita competência deu as orientações que possibilitaram a conclusão desta pesquisa;
- ☞ A toda a equipe de apoio que nos atendeu sempre com muito carinho.

EPÍGRAFE

"E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música."

Friedrich Wilhelm Nietzsche

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar a dificuldade encontrada pelos docentes da escola técnica Dr. Carolino da Motta e Silva em utilizar as tecnologias disponíveis na escola como ferramentas pedagógicas como apoio à sua prática de ensino. Afinal, a inclusão digital é, no atual contexto de globalização, uma questão imperativa, ou seja, a aquisição de competências básicas para usar as tecnologias é uma urgência no contexto contemporâneo. As instituições educacionais precisam assumir as inovações tecnológicas da mesma forma que admitem a importância da dimensão pedagógica. São aspectos que caminham juntos, numa articulação necessária. O modelo educativo moderno precisa estar fundamentado na cultura pedagógica de cunho conceitual e na cultura digital de cunho tecnológico. Os resultados da pesquisa detectaram que as ferramentas disponíveis não são totalmente precisas e que a maioria dos docentes tem dificuldade em utilizar as tecnologias disponíveis na escola.

PALAVRAS CHAVE: *Inclusão Digital; Tecnologia da Informação e Comunicação.*

ABSTRACT

This research aims to analyze the difficulty encountered by teachers of technical school Dr. Carolino da Motta e Silva to use the technologies available in the school as teaching tools to help in their teaching practice. After all, digital inclusion is in the current context of globalization, an issue mandatory, the acquisition of basic skills to use technologies is an urgency in the contemporary context. Educational institutions need to take the technological innovations in the same way that acknowledge the importance of the pedagogical dimension. These are aspects that go together, a necessary combination. The modern educational model must be based upon the pedagogical culture of conceptual nature and the digital culture of a technological nature. The survey results found that the tools available are not entirely accurate and that most teachers have difficulty using the technology available at school.

KEYWORDS: *Digital Inclusion, Information Communication Technology*

SUMÁRIO

Introdução.....	3
CAPÍTULO I: Referencial Teórico	5
Mapa conceitual.....	6
Inclusão.....	7
Educação e inclusão digital	8
CAPÍTULO II: Trajetória Metodológica	12
III Apresentação e Análise dos dados	13
IV Considerações finais	17
Referências bibliográficas.....	19
ANEXO I- Questionário.....	20

INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho partiu das minhas inquietações como ex-coordenadora e docente do curso Técnico de Informática na ETEC “Dr. Carolino da Motta e Silva” no município de Espírito Santo do Pinhal, interior de São Paulo a respeito da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas práticas dos professores do Ensino Médio que atuam na referida escola. Graduada em Educação Artística pela PUC Campinas, desde quando trabalhei como desenhista projetista, observei a falta de profissionais capacitados na área e sempre tive um imenso prazer em ensinar tudo que eu aprendia para os meus colegas, sempre pensando em como seria montar cursos de desenho onde o aluno pudesse estudar a hora que tivesse disponibilidade, pois a maioria dos colegas com quem eu trabalhava tinha vontade de se aperfeiçoar, porém, não tinha disponibilidade de horário. Foi então que pesquisei sobre cursos por correspondência. Com o curso de Processamento de Dados, especializando-me em AutoCAD, vi que meu sonho estava mais perto de se tornar realidade, e depois, com a chegada do Ensino Médio na escola onde lecionava, observei que os professores também tinham muita dificuldade em trabalhar com as tecnologias, vindo pedir ajuda para elaboração do próprio Plano de Trabalho.

Este trabalho apresenta alguns aspectos sobre a inclusão digital de professores de uma unidade de ensino pública da cidade de Espírito Santo do Pinhal – SP, partindo de uma análise que visa compreender o que seria necessário para democratizar o uso da tecnologia para o bom desempenho do docente ampliando o processo da inclusão digital.

Com a tecnologia inserida no contexto educativo nas últimas décadas, a inclusão digital faz-se necessária não só aos alunos como também aos educadores. Porém, neste contexto, a tecnologia é vista como uma aliada ou uma concorrente dos educadores?

Partindo dessa questão, o foco central deste projeto será a análise do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Rede Municipal do Espírito Santo do Pinhal, tendo como premissa que a tecnologia é um instrumento importante na dinâmica do mundo contemporâneo e, portanto, não podemos sonegar aos alunos o acesso a essa ferramenta.

O **objetivo geral** desse estudo, então, é analisar quais são os preconceitos e as dificuldades que os professores encontram ao tentar utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TIC) em suas práticas pedagógicas.

Como **objetivos específicos** definiram-se:

- ✓ Analisar o uso dos recursos tecnológicos nas unidades escolares e como estão sendo utilizados por alunos e professores.
- ✓ Compreender as principais dificuldades envolvidas no processo da informatização por alunos e professores.

CAPÍTULO I – Referencial Teórico

Sociedade da Informação e Conhecimento

Vivemos, neste início de milênio, a chamada sociedade da informação e do conhecimento. A globalização é atualmente uma realidade, criando a interdependência dos povos e facilitando o intercâmbio de informações, produtos e de idéias.

Neste cenário, a inclusão digital é imprescindível na integração dos mais diversos países, em suas múltiplas possibilidades e se configura como uma idéia chave que perpassa as relações nos mais diferentes campos – econômico, político, cultural, tecnológico, ambiental, especialmente no Brasil, um país em desenvolvimento, a *inclusão digital* é uma demanda que precisa ser encarada com urgência, sob pena de sonegar competências básicas para o manuseio dessas tecnologias a população.

Para tanto, este trabalho entende que a inclusão digital é importante em todos os segmentos e, em especial, na educação.

Valente (1996) destaca que a presença dos microcomputadores permitiu a divulgação de novas modalidades de uso do computador na educação: como ferramenta no auxílio de resolução de problemas, na produção de textos, manipulação de banco de dados e controle de processos em tempo real. De acordo com essa abordagem, o computador passou a assumir um papel fundamental de complementação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade da educação, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem.

Portanto, não se trata de valorizar apenas uma dimensão, mas fazer destes dois pilares a base para a formação de sujeitos críticos e criativos, com autonomia e iniciativa. Este trabalho foi elaborado para ser usado como material de apoio que ajude o professor ainda não familiarizado com as tecnologias a entender como elas podem ser utilizadas como tecnologia educacional (dentro ou fora da escola) e a vislumbrar como ele, professor, pode vir a usar estas tecnologias em suas atividades (agora, especialmente em sala de aula) e integrada ao currículo.

Nesse contexto, o uso das TIC deve estar intimamente ligado à formação docente e vice-versa, para que possam ser utilizadas de maneira efetiva na prática docente, visto que a utilização desses recursos pelos professores é caracterizado pelos que conhecem, dominam e utilizam essas tecnologias e os que não utilizam.

A seguir apresentamos um mapa dos conceitos tratados nesta pesquisa

Mapa conceitual

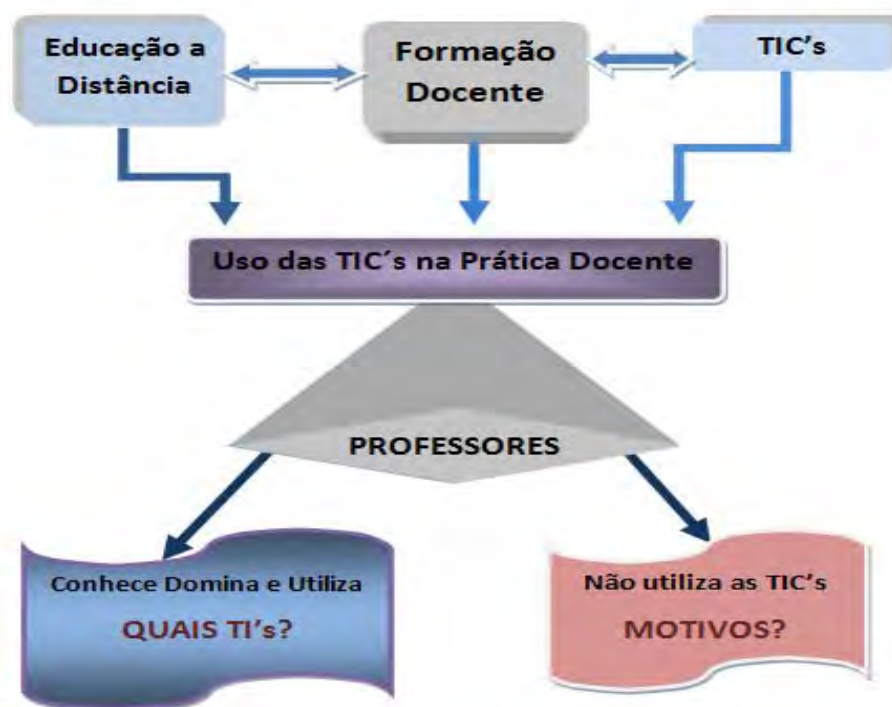


Figura 1 – mapa conceitual

Inclusão

O conceito de inclusão é um conceito utilizado para designar a inclusão social em sentido amplo. O termo “incluir”, nos remete a idéia de “inserir, introduzir, implicar (DICIONÁRIO MICHAELIS, 2009).

Na perspectiva filosófica, a sociedade moderna, baseada no fim das grandes narrativas (LYOTARD, 1998), instaura o paradigma da performance discursiva. Na abordagem sociológica de Durkheim, por exemplo, a ordem social

fruto da adaptação dos indivíduos ao meio social. Neste sentido, o significado da “inclusão” implica inserir as pessoas no processo social em seus vários aspectos.

O geógrafo, Milton Santos, é um crítico desse processo hegemônico e discurso único e defende outra globalização diversa e plural. Trata-se na verdade de uma lógica que tenciona o processo individual e o processo coletivo.

Para Santos (2001), o discurso único é uma generalização ideológica perigosa porque coloca a base material na técnica atual, como se tudo dependesse dessa força quase divina que submetem os homens.

Essas visões, aparentemente opostas em relação à tecnologia, são importantes para que nossa introdução nesse universo seja pautada pela racionalidade, evitando uma adesão ingênua ou uma resistência não crítica. O importante é incluir as pessoas não como meros consumidores de e informações, mas como cidadãos construtores de conhecimento.

Trabalhar inclusão digital nessa perspectiva implica não somente a universalização do acesso às tecnologias, mas investir na democratização do uso efetivo da população nas redes sociais como espaços de manifestação dos excluídos. Dessa forma, as redes sociais poderão ser um canal facilitador da participação popular e democrática, gerando cidadania e possibilitando a invenção e a reinvenção da dinâmica social, como afirma Freire (1981).

Hoje temos produção industrial mediada pela tecnologia, comércio mediado (ou pelo menos sustentado) pela tecnologia, serviços bancários mediados pela tecnologia, atendimento médico mediado pela tecnologia, comunicação mediada pela mais alta tecnologia, e até entretenimento mediado pela tecnologia. No entanto, estamos ainda muito longe de uma educação mediada pela tecnologia — pelo menos no que diz respeito à educação formal ministrada pela escola. Chaves (1998) destaca que o que causa perplexidade é que a educação, que deve, entre outras finalidades, preparar o indivíduo para viver uma vida pessoal rica, para atuar de forma responsável como cidadão, e para exercer uma profissão de forma competente e recompensadora, não pode numa sociedade como a nossa, alcançar esses objetivos sem dominar a tecnologia. Afinal, nossas casas possuem cada vez mais tecnologia, votamos com a ajuda da tecnologia, acedemos a informações através da tecnologia, participamos de debates através da tecnologia, nos comunicamos através da

tecnologia, e trabalhamos (quase em qualquer área) com o indispensável apoio da tecnologia.

Educação e inclusão digital

A “alfabetização digital”, a qual consiste no ensino das competências básicas para utilizar as novas tecnologias, é uma função que se impõe também as escolas. No entanto, para a maioria dos professores, os principais sujeitos do processo educativo, em grande medida são peças fora do processo digital.

Mas, como assumir essa tarefa se os próprios professores sentem-se excluídos da tecnologia? Essa é uma questão que precisa ser respondida para tornar possível uma prática formativa e pedagógica capaz de usar as tecnologias como ferramentas pedagógicas. Para tanto, é necessário um exercício de humildade por parte dos professores que vão encontrar nos alunos habilidades muito maiores que do mestre nessa área.

O que se infere desse processo é que a inclusão digital é uma necessidade tanto da sociedade quanto das escolas. Assim sendo, cabe uma determinação política para fazer com que as escolas que já possuem laboratórios, conexão à Internet e outras ferramentas tecnológicas criem as condições para que os professores possam participar do mundo contemporâneo como produtores de conhecimento e propositores de novas práticas.

De modo geral, pode-se afirmar que sem uma determinação política das escolas as tecnologias não serão incorporadas aos processos pedagógicos como instrumentos inovadores, mas apenas como uma ferramenta “turbinada” a substituir os velhos projetores de slides ou retroprojetores. Isso significa, concretamente, uma subutilização desses potentes equipamentos o que esvazia o significado das tecnologias e seu caráter revolucionário.

Entretanto, da mesma forma que não adianta, no momento, apenas treinar o professor para que aprenda a usar softwares aplicativos genéricos (processadores de texto, planilhas eletrônicas, gerenciadores de apresentação, gerenciadores de bancos de dados, etc.), sem discutir com ele, previamente, e

com toda a seriedade, essas questões básicas de filosofia da educação, também não adianta apenas apresentar ao professor, em todo detalhe, as teses ditas construtivistas de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Aleksander Luria, e, Paulo Freire, sem deixar bastante claro qual a relevância que essas questões teóricas têm para com as questões práticas relacionadas ao que fazer com o computador em sala de aula e sem orientar o professor sobre o que fazer na prática, em sala de aula, com o computador e os conteúdos curriculares que lhe cabe cobrir e cumprir. Hoje se discute muito esses autores.

Mas como Papert (1980) bem assinala, é preciso um “microscópio mental” para detectar sua influência real em sala de aula.

Obviamente, o que o professor eventualmente fará com o computador em sua sala de aula vai depender também da matéria pela qual é responsável, da faixa etária de seus alunos (ou das séries em que ele ministra a sua matéria), e de um conjunto de outros fatores. Por isso, é muito difícil elaborar um texto que seja igualmente útil para professores de todas as matérias, em todas as séries (CHAVES, 1998).

Desde o início da década de 80, quando se iniciou o processo de discussão a respeito do uso de computadores na educação, tem-se utilizado a tecnologia como recurso instrumental para elaborar e desenvolver experiências, mas sem um investimento estratégico proativo, isto é, o que se observa é sempre uma atualização atrasada diante da imposição da técnica.

No entanto, é bom lembrar que a implantação de TIC nos mais diversos contextos institucionais, vem ocorrendo em ritmo acelerado enquanto no nos sistemas educacionais se estrutura muito lentamente. É verdade que nos últimos anos novas formas de pensar a tecnologia vêm se construindo, uma vez que a visão de mundo de seus usuários vem se popularizando.

Nas escolas de 1° e 2° graus o computador é amplamente empregado para ensinar conceitos de informática ou para "automação da instrução" através de software educacionais tipo tutoriais, exercício-e-prática, simulação simples, jogos, livros animados. Os resultados desse tipo de uso têm sido questionados em termos do custo e dos benefícios educacionais alcançados (JOHNSON, 1996). Alguma mudança pedagógica tem sido propiciada pelo uso da rede Internet através da qual os alunos têm tido a chance de acessar e explorar

diferentes bases de dados. No entanto, os artigos que descrevem essas atividades não mencionam a dinâmica que se estabelece em sala de aula.

Alguns críticos dessa abordagem pedagógica argumentam que a exploração da rede, em alguns casos, deixa os alunos sem referência, com sensação de estarem perdidos ao invés de serem auxiliados no processo de organizar e digerir a informação disponível.

Hoje o computador passou a fazer parte da lista de material que o aluno de graduação deve adquirir e o seu uso se tornou rotineiro em praticamente todas as atividades desde a produção de documentos, uso em sala de aula e em laboratório, consulta à banco de dados, comunicação entre alunos e aluno-professor e desenvolvimento das disciplinas. Isso significa que o aluno sai da universidade com um bom conhecimento sobre o uso da informática. Porém o processo pedagógico envolvido no preparo do aluno de graduação ainda não sofreu mudanças profundas e enfatiza-se basicamente a transmissão de informação (VALENTE, 1996).

Mas persiste o desafio das instituições de ensino de sistematizar idéias e experiências de forma a protagonizar os processos e não de ir ao reboque das demandas de inclusão digital que o sistema produtivo impõe. O uso de tecnologias na educação precisa de conquistar seu papel de liderança em novas práticas pedagógicas. Para isso, é necessária uma reflexão sobre a compreensão do seu significado e do seu alcance em uma sociedade múltipla, plural e complexa que torna cada vez mais interdependente tecnologia e conhecimento.

Repensar o papel da escola no contexto das tecnologias da informação e comunicação significa criar as condições de compreender essa nova linguagem, envolvendo efetivamente todos os sujeitos da educação no processo teórico-prático desse universo que revolucionou todas as organizações da sociedade, inclusive as relações e os valores sócio-culturais (LYOTARD, 1998).

CAPÍTULO II

Trajectoria Metodológica

O caminho empreendido para a realização desta pesquisa sobre a inclusão digital de professores da escola ETEC Dr. Carolino da Motta e Silva foi trilhado por meio de -passos:

O primeiro, foi a aplicação de um questionário (Anexo 1) às escolas, utilizado como instrumento para o levantamento de dados junto a 27 professores do ensino técnico sobre utilização das TIC. O questionário foi elaborado com linguagem simples, de fácil compreensão, para que pudesse ser respondido de forma bem objetiva pelos professores.

O outro passo foi a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do projeto, incluindo as disciplinas e todo conteúdo do curso, com destaque para as obras de Valente, Freire e Santos, dentre outros. Salientamos que a bibliografia utilizada refere-se ao histórico da utilização de computadores e tecnologias em geral pelas escolas como parte do material didático-pedagógico.

Desta forma, esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa por meio do estudo de caso da Escola ETEC “Dr. Carolino da Motta e Silva” no município de Espírito Santo do Pinhal no curso Técnico de Informática.

Os sujeitos desta pesquisa foram Professores.

Dos 27 professores que responderam ao questionário, 15 lecionam no Ensino Médio e apenas 12 no Ensino Técnico.

Esta escola fica situada à Rodovia SP 346 (Pinhal/Andradas) Km 204 – Bairro Morro Azul – Espírito Santo do Pinhal (zona rural), possui média de 500 alunos, oferecendo os cursos de Informática para Internet integrado ao Ensino Médio, Agropecuária integrado ao Ensino Médio, Ensino Médio, Informática, Informática para Internet, Logística, Administração, Contabilidade, Café e Meio Ambiente.

Atualmente ministro aulas de Informática nos cursos de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, Informática para Internet, Informática, Contabilidade e Administração.

No Capítulo a seguir serão apresentados e analisados os dados colhidos por meio do questionário sobre o uso de TIC.

III Apresentação e

Análise dos Dados

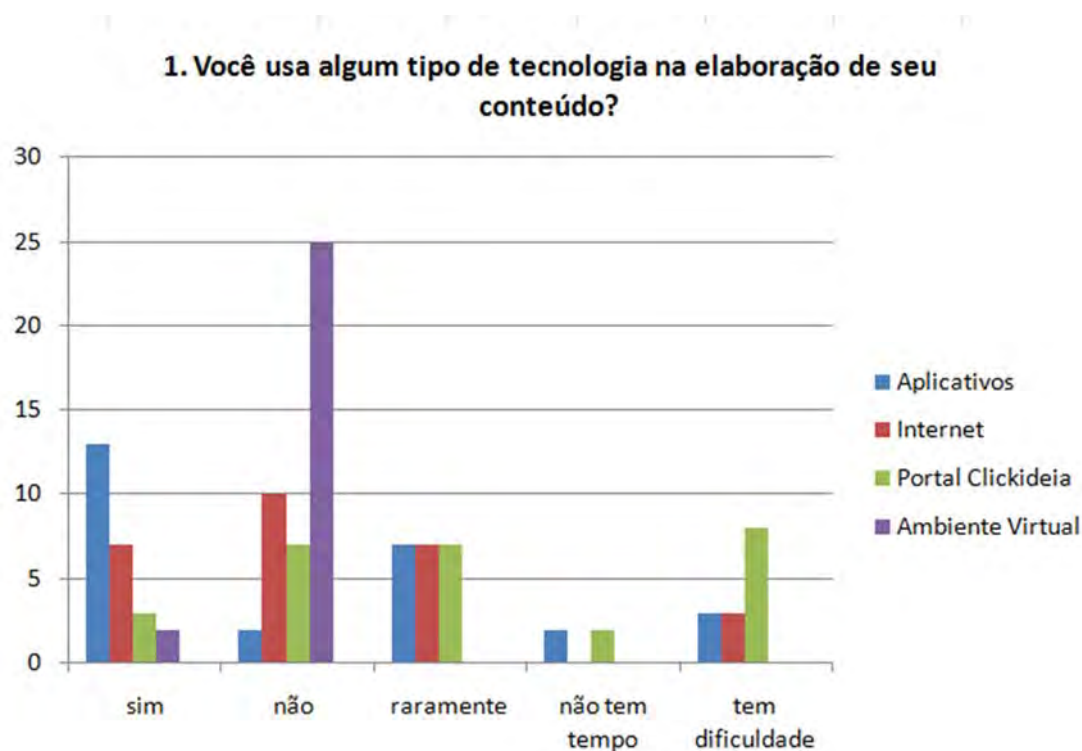
O questionário foi aplicado na própria escola com o intuito de diagnosticar o interesse e as dificuldades dos docentes quanto ao uso das novas tecnologias. O questionário contou com oito perguntas (Anexo I) e foi respondido por vinte e sete professores que compõem a amostra em questão.

O questionário foi aplicado em setembro/2010, durante uma reunião de planejamento no período noturno.

Em primeira instância foi notada certa desconfiança a respeito do questionário, por pensar quem se tratava de algum método de avaliação de suas práticas docentes. No entanto, após algumas explicações acerca da pesquisa, em que foram ressaltados os seus objetivos e intenções, os professores responderam aos questionários de forma bem objetiva.

Dos 27 professores que responderam ao questionário, 15 lecionam no Ensino Médio e apenas 12 no Ensino Técnico.

Já, os professores do ensino técnico, usam de forma bem diversificada as TIC.



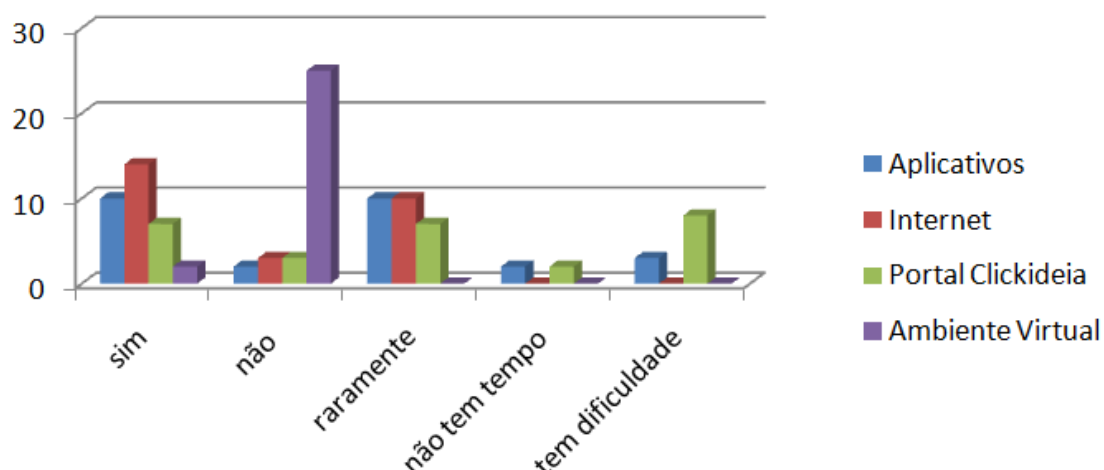
O gráfico apresenta a frequência de uso de aplicativos (processadores de texto, Banco de dados etc); ao acesso à internet propriamente dito; o uso do portal educacional e o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (Moodle etc).

Dos respondentes, os dados indicam que aproximadamente 50% utiliza aplicativos,

Alguns dos respondentes alegam, segundo o questionário, não ter tempo para o uso ou apresentar dificuldades para tal.

Alguns professores declararam que têm dificuldade para se adaptar às mudanças tecnológicas. Outros têm vontade de adaptar-se, mas encontram dificuldades no uso das ferramentas tecnológicas. Todos têm acesso ao Portal Clickidéia¹. O Portal, no entanto, segundo eles, o uso da Internet nas suas aulas é praticamente inviável, pois a conexão da escola é muito lenta devido a velocidade da rede. De qualquer modo, professores declaram que usam o material disponível no portal educacional como fonte de pesquisa para incrementar o conteúdo de suas aulas.

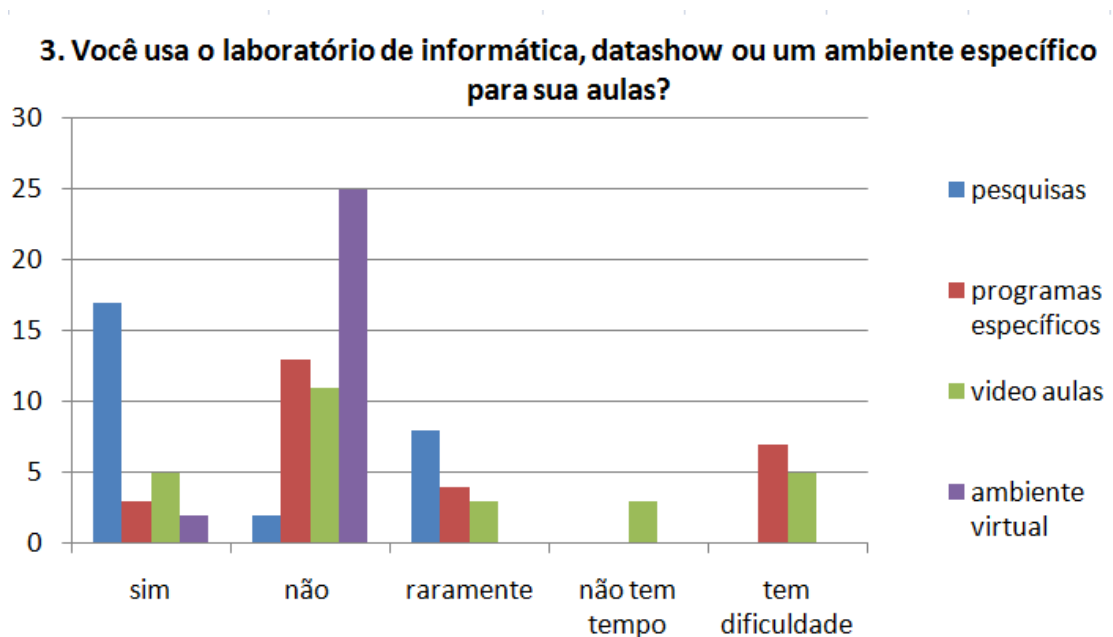
2. Você trabalha com o aluno na sala de aula usando algum tipo de mídia? Quais?



Pode-se notar que a maioria dos professores utiliza acesso à internet em parte da sua aula. Os aplicativos em geral (Word, Excel, PowerPoint) também são muito utilizados pelos professores para a preparação de suas aulas e no uso na sala de aula com os alunos. O Portal *Clickidéia* é utilizado apenas pelos

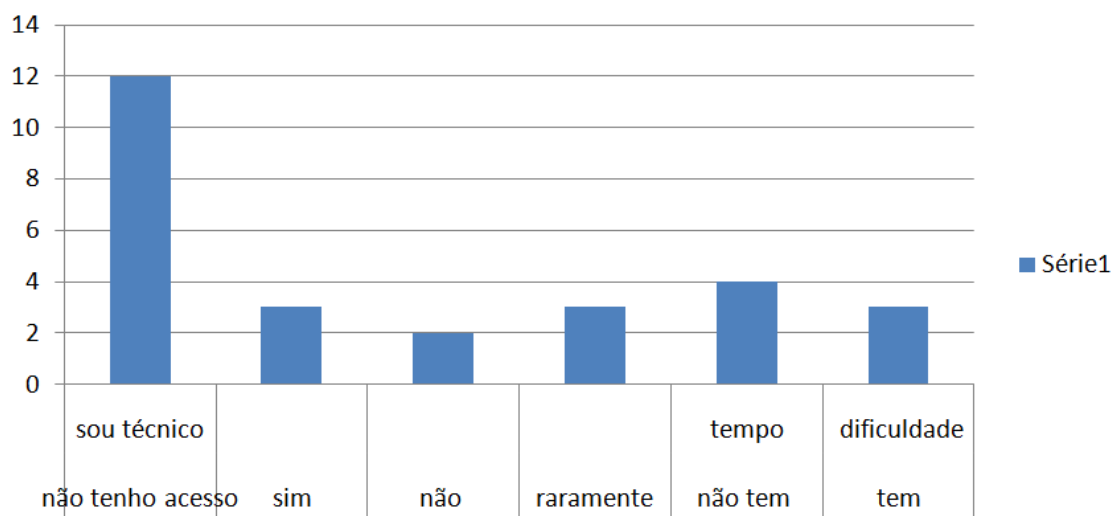
professores do Ensino Médio como fonte de pesquisa para a preparação de suas aulas, porém, o mesmo portal não é utilizado juntamente com os alunos por causa da conexão lenta no ambiente escolar.

É praticamente inexistente o uso de ambientes virtuais de aprendizagem em atividades de apoio a sala de aula presencial.



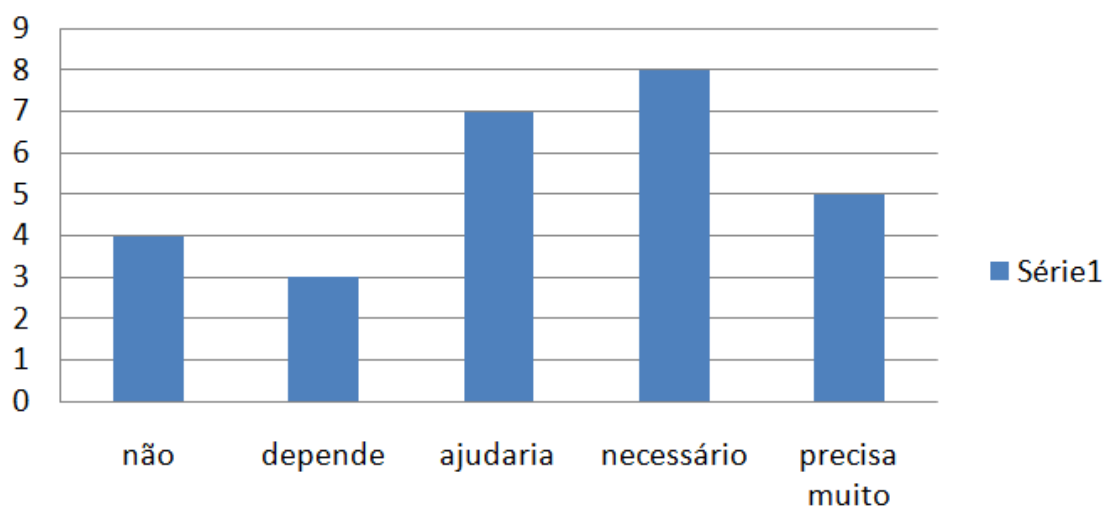
Verificamos que uma pequena parte dos professores “Não tem tempo” ou “Tem dificuldade” em utilizar o laboratório de informática para pesquisas, programas específicos e ambiente virtual (*Clickidéia*). Os professores que mais utilizam o são aqueles que têm acesso ao *Clickidéia*.

4. Você usa o clickidéia? Se não usa porque?



Eliminando a 1ª coluna do gráfico acima temos o resultado dos professores do ensino médio. Verificamos que uma minoria não utiliza e não oferece justificativa aparente. Porém, a maioria destes alegam não ter acesso por lecionarem no Curso Técnico (1ª coluna).

5. Você acha que ajudaria, se a escola tivesse um profissional de apoio para auxiliar na adequação ao uso dessas tecnologias?



Oitenta por cento dos professores alega que é necessário o auxílio de um profissional que lhes oriente quanto à utilização dessas tecnologias. Enquanto que a minoria, pelo fato de já estarem adaptados ao uso dessas tecnologias acham desnecessária este tipo de ajuda. Outros que constam na 2ª coluna

“Depende”, responderam que apenas seria necessária a ajuda se o profissional também se mantivesse na sala de aula durante a utilização do recurso.

Os gráficos apresentados são sínteses do questionário, onde o 1º gráfico corresponde a 1ª questão do questionário; o 2º gráfico à 2ª questão do questionário, o 3º gráfico à 6ª questão do questionário, o 4º gráfico às 4ª, 5ª e 6ª questões do questionário, o 5º gráfico à 7ª questão do questionário e finalmente a 8ª que praticamente ninguém respondeu.

IV Considerações Finais

A educação na sociedade contemporânea de forma crítica a essa nova ótica e essa nova lógica que a tecnologia impõe, deverá utilizar esses meios modernos, como instrumento de superação das desigualdades sociais, cuja exclusão digital ou técnica é um dos fatores, como conseguimos comprovar através da pesquisa realizada com os professores da escola. O significado da relação educação-tecnologia é o grande desafio que este trabalho coloque como foco de reflexão.

A inclusão digital é, no atual contexto de globalização, é uma questão imperativa, ou seja, a aquisição de competências básicas para usar as tecnologias é uma urgência no contexto contemporâneo. As instituições educacionais precisam assumir as inovações tecnológicas da mesma forma que admitem a importância da dimensão pedagógica. São aspectos que caminham juntos, numa articulação necessária. O modelo educativo moderno precisa estar fundamentado na cultura pedagógica de cunho conceitual e na cultura digital de cunho tecnológico. A dinâmica social, em todas as suas instâncias, exige essa perspectiva integradora, caso contrário, estaremos num reducionismo improdutivo desconectado da realidade.

Conforme verificado na pesquisa realizada, percebemos que os professores ainda não se aprofundaram nos temas relacionados à tecnologia. E, nesta jornada, pudemos finalmente considerar que a inclusão digital seja um conjunto de ações em prol do desenvolvimento de habilidades pessoais para utilização das tecnologias de informação e de comunicação capazes de utilizar suas funções em sua vida diária. E que as habilidades que essas iniciativas precisam desenvolver são várias e se modificam de acordo com o contexto social em que se insere. Não é possível a definição de um modelo, mas sim a construção de referências que deverão ser trabalhadas e implementadas de acordo com o seu contexto e das subjetividades da população a ser beneficiada.

O perfil dos professores que foram analisados quanto à utilização das tecnologias em suas aulas é bem tradicional, do tipo que só utilizam-se de lousa, livro e discussões em sala de aula. Estes mesmos professores optaram por não adequar-se à utilização dessas novas formas de tecnologias por acharem seu

método tradicional de ensino mais eficaz e pela necessidade de aprenderem a utilizar os novos recursos aos quais não estavam habituados.

Desta forma, este é um caminho recente e ainda temos muito para investigar e com esta análise procuramos apontar elementos que colaborem para a inclusão social e a qualidade de vida das pessoas. É um trabalho que não se finaliza aqui, pelo contrario, é apenas o início de uma longa trajetória de pesquisas que tem muito a ser desbravado, descobrindo novidades e aprimorando os caminhos já percorridos.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 9a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981b.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*, 37ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

JOHNSON, D. (1996). Evaluating the Impact of Technology: the less simple answer. <http://fromnowon.org/jan96/reply.html>.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

PAPERT, S. (1980). *Mindstorms: Children, Computers and Powerful Ideas*. New York: Basic Books. Traduzido para o Português em 1985, como *Logo: Computadores e Educação*. São Paulo: Editora Brasiliense.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Os processos da globalização. In: Santos, Boaventura de Sousa (org.). *Globalização: fatalidade ou utopia?* Porto: Ed. Afrontamento, 2001, pp 31-106.

VALENTE, J.A. (1996). *O Professor no Ambiente Logo: formação e atuação*. Campinas: Gráfica da UNICAMP.

ANEXO I

OBS: A pergunta original foi elaborada de uma forma bem aberta para que o entrevistado respondesse de forma pessoal.

Questionário - Coleta de Dados para TCC em Educação a Distância

De: Profª Cacilda

Para: Todos os professores da ETE "Dr. Carolino da Motta e Silva"

Olá colegas! Peço a ajuda de vocês na coleta de dados do meu TCC do Curso em Educação a Distância, onde realizarei o levantamento de dados a respeito de modificações e dificuldades encontradas no uso de ferramentas nas práticas pedagógicas.

Agradeço muito a colaboração ao preencherem o questionário abaixo.

Nome do Professor (a) (se preferir não precisa colocar)

Questionário

1. Você usa algum tipo de tecnologia na elaboração de seu conteúdo?

2. Você trabalha com o aluno na sala de aula usando algum tipo de mídia? Quais? Ex. Blog, pesquisa na internet, etc.

3. Você usa o clickidéia?

Sim

Não

4. Se usa fale um pouco sobre sua experiência.

5. Se não usa, por quê? Não teve tempo? Encontrou dificuldade?

6. Você usa o laboratório de informática, datashow ou um ambiente específico para suas aulas? -

7. Você acha que ajudaria, se a escola tivesse uma pessoa de apoio para auxiliar na adequação ao uso dessas tecnologias?

8. Escreva o que acha importante e não foi citado com relação ao uso de tecnologias.

Clickidéia é um portal educacional que atua no desenvolvimento de conteúdos educacionais, concebidos para Web. Desenvolvido com o apoio da UNICAMP e CNPq.

